

Saneamento e saúde na construção de uma comunidade aprendente na região do Grumarim, em Caparaó/MG

Ana Paula Lima Cerqueira (FM), *Marcos Antonio Nicacio¹(FM)

¹Colégio Técnico/EBAP/UFMG

proj.caparao@gmail.com

Palavras Chave: *gestão ambiental, educação ambiental, comunidade aprendente*

Introdução

O Colégio Técnico da UFMG, desde 1985, leva alunos e professores para uma vivência ambiental (natural e cultural) nos municípios de Caparaó/MG e Alto Caparaó/MG, além do Parque Nacional do Caparaó.

Em 2009, os alunos vivenciaram uma experiência de levantamento sócio ambiental na comunidade rural do Grumarim, em Caparaó.

Esta comunidade possui 43 nascentes, e integra a Área de Proteção Ambiental Municipal de Caparaó, que deverá ter parte de suas terras abrangidas pelo futuro Parque Estadual do Grumarim.

Foi realizado um estudo pontual da realidade local com relação à água, junto a esta população que trabalha com a cultura do café (em torno de 120 casas, cerca de 80 famílias).

Foi estabelecida uma ação conjunta entre o Colégio Técnico da EBAP/UFMG, a E.E. Francisco Lentz, a UBS/Caparaó/PSF e a comunidade, realizando uma primeira reunião comunitária para apresentação da proposta, que abrangia os córregos do Grumarim e São Vicente.

Resultados e Discussão

Realizamos, com os alunos, algumas análises de água *in loco* como: pH, condutividade e temperatura. As análises bacteriológica e orgânica foram feitas em outros laboratórios (Farmácia/UFMG e UERJ).

Os resultados foram discutidos com os estudantes, chegando-se à conclusão, em especial dos agrotóxicos, que a não detecção da presença de resíduos dos princípios ativos e seus produtos de degradação, acima do valor mínimo, pode ser explicado por: baixa solubilidade, ausência de chuvas antes da coleta, pouca aplicação deste tipo de agrotóxico - organofosforado, uso de outros tipos (neonicotinóide e triazol), época de aplicação, etc..

Já na análise bacteriológica ficou nítida uma crescente contaminação nos córregos, à medida que atravessam a comunidade.

Também foram realizados exames de fezes, com indicação positiva para parasitoses em 32% das crianças.

Os estudantes, juntamente com os agentes do PSF local, realizaram um levantamento de informações domiciliares de acesso a água, de lançamento de esgoto doméstico, e de produção de

resíduos sólidos; estatística e interpretação dos dados coletados; uso de dados do PSF; montagem de “mapa falante” para a segunda reunião comunitária; organização da reunião comunitária para esclarecimentos, devolução dos dados coletados e debate de ações possíveis; em um trabalho inicial de Gestão Ambiental.

Os estudantes apresentaram e conduziram assim as discussões de todos os dados coletados nesta reunião comunitária.

Percebemos que os estudantes se envolveram com as atividades, além de verem uma aplicação prática dos conteúdos estudados no curso. Muitas vezes eles se mostraram indignados com a realidade daquelas pessoas.

Observamos também, que eles, ao se depararem com outra realidade, passaram a valorizar suas vidas em Belo Horizonte; passaram a construir uma visão maior da realidade, local – rural e cosmopolita, uma visão da complexidade.

Para a comunidade, esta ação representa o acolhimento destes jovens alunos, a descoberta do outro, o convívio com crianças, jovens, adultos e idosos de outra região, a troca de saberes populares e acadêmicos, o incremento da curiosidade e do maravilhoso. Por outro lado, representa o encontro dela, o conversar, o refletir, o decidir e o agir; na construção de seu empoderamento.

Conclusões

Concluimos que os estudantes que participaram desta ação construíram conhecimentos que os acompanharão por toda a sua vida.

Esta ação inicial de gestão primária ambiental fortalece a participação comunitária na discussão de seus problemas concretos, permitindo o afloramento da dimensão subjetiva, ao revelar a vida cotidiana e os problemas que as pessoas enfrentam. É um desafio e um estímulo à comunidade, às instituições e entidades mobilizadas em aliança. É precursora de novas ações e de um curso profissional em Gestão Ambiental, em estudo no COLTEC.

Agradecimentos

Secretarias de Educação e Saúde/PSF/Prefeitura M. de Caparaó, E.M. Dorvalino de Oliveira, Faculdade de Farmácia e Escola de Veterinária/UFMG, ENZITOX/UERJ, COPASA, comunidade do Grumarim/Caparaó.